

VOTO DE PESAR Nº 56 /XII

Pelo falecimento de António Tabucchi

Antonio Tabucchi nasceu em Pisa em 1943. Nos anos 60 vai para Paris e é aí que descobre Fernando Pessoa que começa por ler em Francês. O seu entusiasmo pelo poeta vai influenciar definitivamente a sua vida.

Para além aprender a língua portuguesa, Tabucchi viaja até Lisboa onde conhece algum dos grandes nomes da nossa cultura como Alexandre O'Neil e José Cardozo Pires de quem se torna amigo. É também em Portugal que conhece a mulher que partilhará a sua vida, Maria José Lancastre, e juntos traduzem grande parte da obra de Pessoa para italiano tornando-se um dos seus grandes divulgadores tanto em Itália como em França.

A profunda ligação que teceu com a nossa cultura, que alimenta o seu imaginário, a sua melancolia pontuada pela ironia dos lúcidos, concretiza-se em 2004 quando adquire a nacionalidade portuguesa.

De 1987 a 1999, António Tabucchi dirige o Instituto Cultural em Lisboa, mas continua a partilhar a sua vida entre Lisboa, Pisa, Florença e Paris sem nunca deixar de ensinar Literatura Portuguesa na universidade de Siena.

Escreve crónicas para o Corriere della Serra em Italia e para o El país em Espanha.

Se Fernando Pessoa é omnipresente na sua obra, Tabucchi não se deixa por isso dominar pelo seu estilo. Os seus romances, histórias breves, caracterizam-se por um certo onirismo sensual que tinham como personagens centrais seres sem chama que vêm a sua existencia transformada por uma viagem ou um encontro.

Mas António Tabucchi foi também um homem de causas, acérrimo defensor da liberdade de expressão, fundador do parlamento internacional dos escritores, e frontal opositor a Silvio Berlusconi . É de salientar também a sua defesa dos direitos da comunidade cigana. Considerava que o racismo e a xenofobia « não são monstros saídos do nosso imaginário » mas que devem a sua força à sua banalidade. « A banalidade do mal » de que falava Hannah Arendt.

Antonio Tabucchi recebeu vários prémios literários: O prémio Medici para a melhor obra estrangeira em França em 1987 por Nocturno Indiano, o Prémio via Reggio e Campelo assim como o prémio europeu Jean Monnet em 1994, com Afirma Pereira uma das crónicas mais impiedosas do cinzento quotidiano salazarista.

Recebeu ainda o prémio Nossack da academia de Leibniz em 1999, o Prémio France Culture em 2002 entre muitos outros.

Em 2007 recebeu um doutoramento honoris causa pela Universidade de Liege.

Os seus livros estão traduzidos em dezoito línguas.

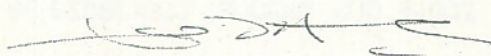
Das várias adaptações para o cinema da sua obra destaca-se a de Afirma Pereira, onde Marcello Mastroanni realiza uma das suas últimas interpretações, em 1995.

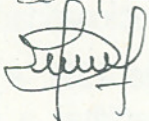
Como o descreveu António Mega Ferreira no elogio fúnebre que lhe fez Antonio Tabucchi foi « um extraordinário escritor de enigmas e suspensões, de inquietudes e de equívocos, foi artista cidadão, poeta e porta-voz, visionário e indignado »

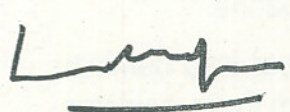
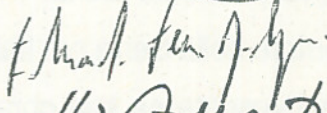
A Assembleia da República apresenta a toda a sua família e amigos as suas sinceras condolências e junta-se a todos os que lamentam a perda deste grande autor, nascido em Italia mas que sonhava em português.

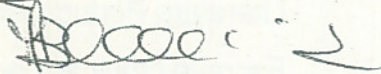
Os deputados,

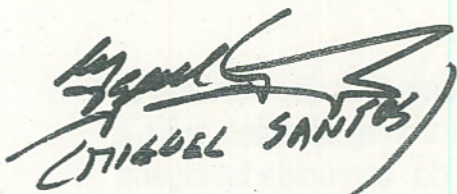
Luís Filipe
Guedes Pereira

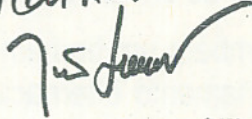


(José Carlos de Matos)


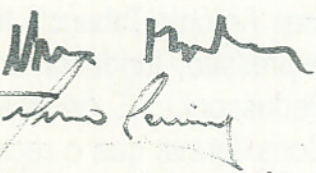
 (Luís de Matos) 
Manuel de Almeida

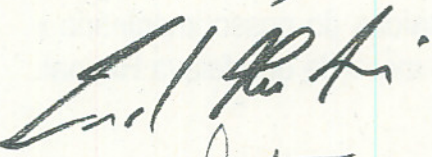


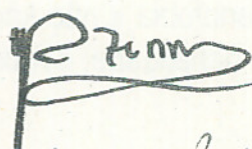

MIGUEL SANTOS

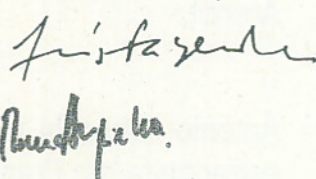
Catarina Rodrigues




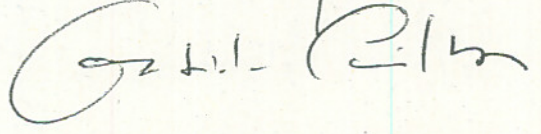
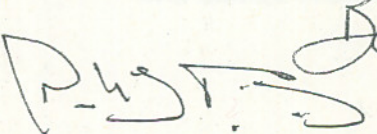

Carlos Zambujo


José Carlos de Matos





Pedro Guerra 

 Rui Costa 
Bernardino Gonçalves